

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA
GUIOMAR TORREZAO

1.^a SERIE

NUMERO 25

GERENTE
HENRIQUE ZEFERINO

LISBOA, 22 DE MAIO DE 1881

CHRONICA ALEGRE

Contam que um mancebo, singularmente bello mas profundamente insipido, achando-se certa occasião em colloquio amavel com uma dama que escolhera para rainha dos seus pensamentos, não atinava, por mais que pozesse a tratos a imaginação, com o assumpto digno de encetar essa deliciosa *marivaudage*, ha tanto ambicionada.

Elle puxava as luvas.

Elle torcia as guias.

Elle riscava com a *badine* hieroglyphicos dignos dos Faraós.

Elle abanava a cabeça frizada pelo Godefroy como um mandarin de loiça.

Elle tinha gestos de uma cumplicidade muda com os punhos, irreprehensivelmente engommados e com os botões nitidamente bruidos.

Elle mordía os beiços como uma *coquette* despeitada e revirava os olhos como a sr.^a Emilia das Neves no *Gladiador*.

O silencio, porém, prolongava-se assustadoramente, cheio de perplexidades ambiguas e de perturbações ridiculas.

Debalde o mancebo procurara inspirar-se, primeiro no fulgor avelludado e negro dos olhos d'ella, depois nos seus bellos cabellos crespos e fulvos, nas suas mãos finas e brancas, nos seus pés pequeninos e *cambres*, na sua bocca zombeteira e ironica, encarnada e humida como uma cereja, nas rendas que punham vaporizações opalinas na *toilette* fresca e elegante da formosa, em dois pequeninos diamantes que faiscavam ardentemente nas suas orelhas pequeninas e alvas como duas pétalas de camelia, e em seguida nos espelhamentos dos *crystaes* venezianos, nos capitonados algodoados e mornos como um ninho de rolas, nos tauxiados dos moveis Renascença, nas emanações capitosas das flores que desfalleciam, em convulsões plethoricas de coloridos sanguineos, nas jarras de Sévres, nas scintillações dos candelabros que cortavam a penumbra irisando-a de côres vivas.

Nada, absolutamente nada!

A frieza da *bella* accentuava-se cada vez mais pronunciada.

De repente, o olhar desvairado do infeliz caiu incidentalmente no *Jornal do Commercio*, sepultado pela indiferença na *crypta* dos papeis inuteis.

Leu *Cotação dos fundos*.

Lembrou-lhe fallar do cambio, do jogo da Bolsa, das probabilidades...

Não era positivamente um assumpto proprio para *flirtar*...

Mas em todo o caso era um assumpto: aproveitou-o!

A proposito da arte dramatica... fallemos da feira das Amoreiras.

Tous les chemins menent à Rome

A invasão do gosto moderno, tanto no que elle possa ter de sensato como de excentrico, está lesando sensivelmente a nacionalidade typica dos nossos costumes.

Osromeiros do estudo que pretendam reconstruir a vida portugueza, terão d'hora avante deprehender uma jornada retrospectiva, e se quizerem molhar a palavra só encontrarão as fontes da tradição.

Ou't'ora o lisboeta, ao encaminhar-se para a feira, tinha apenas um objectivo, comer queijadas e trazer á familia, que o aguardava

anciosa, uma duzia de maçãs rainetas e um cestinho de nozes e amendoas. Algumas vezes, trazia occultamente um *ai*, ou um *annel* symbolico, apresentando dois corações chatos, atravessados por uma frecha de prata, o qual enfiava commovidamente no dedo, picado da agulha, do objecto adorado.

Hoje, elle traz apenas os *couplets* de uma opereta ou a *tirade* de um drama.

Em presença das queijadas que empallidecem nas barracas desertas, mordidas pela poeira e desfeiteadas pela nortada insolente, a musa da comedia ergue-se triumphante, monopolizando os cobres e substituindo arteiramente uma isca de fígado por uma scena comica, uma posta de linguado por um monologo, uma duzia de maçãs por uma duzia de *couplets* e as bellas queijadas da Sapa, jubilo e ambrosia de uma geração gulosa, pelas operas comicas baratas que galante e desapertebidamente pervertem uma geração pelintra.

O palhaço enfarinhado, cujos falsetes punham na atmospheria avinhada, cheia ruidosamente pelas exuberancias indisciplinadas do bumbo phylarmonico, a nota caracteristica da feira popular, produzindo espasmos de gargalhadas nos burguezes obesos, abdica tambem o seu reinado truanesco em presença d'essa musa, que se tem menos farinha, não me parece em compensação que tenha mais miolo.

GUIOMAR TORREZÃO.

CAPITULO PARA A HISTORIA DO CATHOJAL

De Sacavem a um sitio chamado Cathojal fazem tres quartos de legoa. Caminho ingreme e fastidioso, que só offerece de vantagem não haver nada por alli que admirar. Em havendo que admirar, por caminhos d'aquelles, é melhor morrer! Ir um pobre homem de sacco ás costas, por cima de pedregulhos, e, ainda em cima, a procurar pontos de vista! Safa!

Em a gente chegando ao Cathojal, acha-se n'um lugar alto e vistoso, lavado de ares, com boas aguas, e que foi em tempos povoado de fama. Tem hoje poucos habitantes, e as casas, pela maior parte, estão demolidas.

Julga-se mourisco o nome d'aquella terra e acha-se escripto, antigamente, por diversas formas:

Cacojal;

Cachojal;

Cachijal;

etc;...

Tiveram alli os moiros um cemiterio. E, uma vez que lá se enterravam, é signal de que o sitio existia emquanto por cá viveram. Está incluído hoje em terreno n'uma quinta pertencente ao sr. Francisco Affonso do Nascimento, e chamava-se Almodovar, que vem a dizer: «Cemiterio dos moiros», do que vi no dictionario do Moraes.

Ha no centro da povoação a igreja parochial de S. Silvestre, obra antiquissima, cujas paredes exteriores são tão grossas que me assegurou o sachristão podêrem rodar por cima d'ellas dois carros de bois emparelhados... Maneira de dizer, já se vê; nunca se experimentou.

Existe alli um poço, ou uma especie de poço, hoje sem uso, e affirmam, que, de diferentes sitios, vinha gente procurar em romaria uma agua, que alli havia, de virtude para as molestias de pelle.

Tambem lá ha uma ermida fundada em 1583, segundo resa o alvará de licença para levantar altar e dizer missa, passado em nome do arcebispo de Lisboa D. Jorge d'Almeida; e gosa de grande nomeada, um ferro bento, que está n'esta ermida, com o qual,

uma vez quente, se ferram animaes damnados. Se o leitor tiver algum, mande-m'o para lá quanto antes, que, o que eu posso fazer, é recommendal-o ao sachristão, meu conhecido, se ainda lá estiver o mesmo.

A parte amena, com quanto tambem historica, d'esta noticia, ao que me asseguram, é a que vae ler-se agora:

Um cathojalense, cachojalense, ou cachijalense, teve uma demanda por se apresentar de herdeiro a umas fazendas d'aquelle sitio.

Uma das testemunhas era um sachristão, que lá houve; não o meu conhecido, — outro.

Disse-lhe o juiz que jurasse aos Santos Evangelhos em como ia dizer a verdade. O sachristão jurou.

Depois do interrogatorio, chegou um homem ao juiz e disse-lhe ao ouvido:

— O' sr. juiz, eu tambem sou lá do Cathojal com o respeito devido a v. s.^a

— E então?

— Queria dever a v. s.^a uma finesa... Este sachristão vae á minha casa, mas andam ja a dizer, as más linguas, que elle que se enfeita com a minha mulher...

— Que temos nós com isso?!

— Eu cá, pela parte que me toca, alguma coisinha tenho; e o favor que v. s.^a poderá fazer-me é este. Uma vez que o obrigou a jurar que havia de dizer a verdade inteira, estava uma rica occasião de lhe perguntar o que ha a esse respeito?!

Em ar de graça, é uma idéa fina de marido, a d'aquelle cathojalense; e não a considero como um dos menores titulos de gloria na historia interessante d'aquelle povo.

JULIO CESAR MACHADO.

Exemplo de patriotismo

Depois da restauração de Portugal no glorioso dia 1.º de dezembro de 1640, os portuguezes tiveram de sustentar uma guerra com a Hespanha pelo espaço de vinte e cinco annos, durante a qual os nossos obraram prodigios de valor, mesmo no meio dos reveses que soffreram.

Um d'esses reveses foi a capitulação de Olivença, succedida aos 30 de maio de 1657, por falta de munições e pelo tardio socorro do conde de S. Lourenço, mas ainda assim a guarnição sahio da praça com todas as honras militares, conforme fôra estipulado pelo seu governador.

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

QUARTA CARTA

FLAMIANO D'AUTREMONT A MELCHIOR DE SAINTE FAUSTE

Taes eram as queixas principaes exaradas n'essa carta que eu lhe cito de memoria, e cujo ultimo periodo derramou o fel no meu coração. Não sómente eu era ridiculo, insupportavel mesmo aos olhos de minha mulher; mas ella amara outro primeiro, de quem tinha saudades!... Esse tal Maximiliano, que eu já encontrara em casa da familia d'ella, era um idiota perfeito. Por minha mulher sentia eu despreso, e pelos paes que me tinham enganado, rancor! O meu pobre pae desejara este casamento em virtude da mãe da duqueza ter sido a melhor amiga de minha mãe. E eu detestei, tão depressa descobri o motor da sua conducta, aquella excellente e gentil senhora a quem dedicara sempre uma affeição filial.

Os habitantes de Olivença deram então um nobre exemplo de patriotismo. Não quizeram elles supportar o jugo da Hespanha, e desamparando as suas casas e a maior parte dos seus haveres, acompanharam na saída a guarnição da praça, preferindo assim a pobreza com os seus irmãos portuguezes, do que o seu *bem estar* com os hespanhoes, apesar dos rogos d'estes para que se conservassem!

A rainha regente, apenas soube em Lisboa da lealdade d'aquelle honrado povo, mandou que as familias saidas de Olivença, fossem soccorridas e ajudadas a estabelecerem-se nas cidades ou villas do Alemtejo, que ellas preferissem.

Portugal soffrera com effeito alguns reveses durante as guerras da restauração, mas nas grandes batalhas que se feriram, coube sempre a victoria ás armas portuguezas, e Montijo, Linhas d'Elvas e Montes Claros, provam esta verdade.

N'esta ultima batalha, na de Montes Claros, era general em chefe das tropas hespanholas o marquez de Caracena, denominado o Marte das Hespanhas, e das tropas portuguezas D. Antonio Luiz de Menezes, já marquez de Marialva, e veneedor das Linhas d'Elvas.

Foi esta batalha uma lucta de morte, e que decidiu da sorte de Portugal. De um lado estava o marquez de Cavacena, que representava a escravidão de um povo, que de pequeno que fôra, fez-se tão grande que enchea o mundo com o seu nome; do outro, D. Antonio Luiz de Menezes, aquelle honrado ancião, cujos cabellos brancos emmolduravam um rosto limpido de sombras, representava a independencia.

De um lado as gargalheiras do escravo, do outro o archanjo bemdito da liberdade.

O marquez de Caracena, o Marte das Hespanhas, o afamado general da Europa, depoz a sua corôa de louros aos pés do insigne patriota e habil general, marquez de Marialva.

A victoria de Montes Claros consolidou a independencia de Portugal.

SOARES ROMEO JUNIOR.

MADAME RATTAZZI

Não se falla em Sevilha senão na *Rifa de Beneficencia* organizada pela auctora do *Portugal a vol d'oiseau* a beneficio dos inundados de Sevilha.

Arrancamos ao jornal *Los debates de Sevilla* a descripção d'essa festa brilhantissima, cercada de todos os attractivos, que constituiu

Devorava-me o ciume. Não queria deixar perceber coisa alguma; mas minha mulher comprehendeu logo o que em mim se passava pela alteração da minha physionomia. Assustada pelo meu aspecto sombrio entregou-me a carta, origem das minhas angustias, dizendo-me que nunca tencionara expedil-a e que a tinha escripto apenas para se distrair e para desabafar. Fosse o rascunho ou o original, tivesse ou não sido expedida, pouco se me dava; já não amava minha mulher, e attribuia-lhe até o egoismo cruel e odioso de desejar ella a morte de meu pae.

Comtudo, não tinha razão, apresso-me a declarar-o. As suas fantasias não attingiam o alvo que eu soppunha. Ella era muito inconsequente e quando se dava ao trabalho de reflectir ou coordenar o que pensava, excedia o limite da reflexão. «De quem é a culpa? dizia-me ella então. Ou não me ensinaram ou eu não pude aprender. Porque razão tu, que és um homem superior, não me analysaste bem antes de casar commigo? Terias comprehendido quanto sou pueril e deixar-me-hias tranquillamente em casa de meus paes, que era no fim de contas o que eu ambicionava.»

Deveria eu responder-lhe que o equilibrio procedia de não querer ella elevar-se á altura do *homem superior* que lhe dera a honra de escolhel-a? Poderia eu confessar-lhe que caíra no contrasenso de acceital-a da mão de meu pae, não a conhecendo sequer? Ou que meu pae tinha tido a loucura de imaginar que o casamento aplanava todas as difficuldades e dispensa todas as intervenções, comtanto que as conveniencias sociaes sejam respeitadas?

durante algumas horas a *great attraction* da formosa e poetica cidade, perola da Andaluzia.

A LOTERIA DA SENHORA DE RUTE

«Vamos cumprir o grato dever de transmitir aos nossos leitores alguns esclarecimentos acerca d'essa grande festa que occupará sempre um lugar assignalado entre os factos mais importantes da nossa chronica local, e que merece a muitos titulos menção especialissima. Assombra verdadeiramente a prodigiosa actividade da illustre senhora, que inspirando-se nos mais nobres e desinteressados estímulos, conseguiu realisar em poucos dias a caridosa tarefa que tanto a honra e cuja recordação ficará para sempre gravada nos corações sevilhanos. Não esquecerá nunca de certo a nossa bella cidade a dedicação, as fadigas, a solícitude, o interesse de quem tudo abandonou em um determinado momento para correr em auxilio dos desvalidos, estendendo-lhes a mão e procurando por todos os meios ao seu alcance, suavisar a triste condição dos desgraçados, victimas das ultimas inundações. Acções taes só as praticam as grandes almas, e só devidamente as premeia a gratidão immensa de um povo.

Os obstaculos que teve que vencer a senhora de Rute, o improbo trabalho que revela á primeira vista a obra executada, não se descrevem. Excede todas as apreciações; não hesitando nós em affirmar-mos que só o talento e a singular actividade d'esta senhora obteriam um resultado tão brilhante.

Na parte superior da extensa escada que conduz á entrada principal do chalet erguia-se um amplo e luxuoso pavilhão de lona azul e branca, destinado á grande *tombola*. Em toda a extensão da comprida grade que rodeia o palacio Recreio, dando ingresso para o jardim, grinaldas de flores e folhagem, presas de ambos os lados, formavam uma abobada de verdura, que se repetia no elegante vestibulo. Em frente da fachada do palacio, disseminados no jardim, viam-se quatro brilhantes kiosques, onde as mais elegantes e distinctas damas da capital, entre as quaes vimos as senhoras de Garcia, de Isc., marquez de la Plata, de Sedano, de Molina, de la Puente e outras, vendiam flores, charutos, doces e objectos de fantasia. As vendas produziram um resultado maravilhoso. Um *barquillo* attingiu a somma de 20 reales, uma rosa branca 100, um *biblot* 220, uma violeta 40, e assim successivamente. As formosas padroeiras da festa merecem particular menção, pois que conseguiram o mais que se poderia alcançar, excedendo todas as esperanças. Prosigamos a nossa rapida analyse e admiremos no pateo que defronta com o vestibulo o magnifico basar, onde se exhibem centenas de premios opulentissimos. O olhar fica deslumbrado, tornan-

Alguem fôra o culpado: mas de que serviam estereis lamentações? Recolhi-me ao silencio, tentando distrahir-a e facilitando-lhe passeios e diversões, tal qual como a uma creança a quem se offerece um bonito.

Ella morria por andar a cavallo: e eu acompanhava-a nos seus passeios, que me pareciam interminaveis; porque para os realisar tinha de deixar sósinho meu pobre pae, costumado á minha companhia e habituado aos meus desvelos e attentões. Não se queixava elle, antes me instigava a acompanhar minha mulher e distrahir-a; mas estas ausencias matavam-o e eu via-o definhar-se lentamente. Comecei então a ficar em casa, sahindo minha mulher sósinha.

Os passeios circumscreviam-se ao parque; acompanhava-nos o nosso velho amigo Clairac. Poucos dias depois, vi-me obrigado a pedir-lhe que interrompesse os seus passeios. O medico declarara que a duqueza estava grávida e minha mulher prometteu-me que não se exporia mais á possibilidade de um desastre. Mas no instante em que eu ebrío de jubilo me dispunha a restituir-lhe o meu primeiro amor em toda a sua intensidade, ella debulhou-se em lagrimas. Foi a unica vez que a vi chorar. Começou a lastimar a perda da sua liberdade, a falta das viagens que eu lhe tinha promettido, revoltando-se contra a escravidão absoluta que a sua situação ia impor-lhe, durante dois ou tres annos pelo menos. Ainda d'esta vez impuz silencio aos dolorosos ensamentos que me affluíam ao cerebro e tentei consolal-a d'essa ór ridicula. Occultei-lhe pois a minha alegria; mas corri a expandil-a no seio de meu pae. Achei-o tão pallido que me assustou.

do-se impossivel fixar-se em cada objecto de per si e colher nitidamente a impressão resultante d'esse maravilhoso espectáculo. Citaremos ao acaso.

Aqui attraem a attenção a magnifica *purera* de aço com incrustações de ouro, offerta do conde de Morphy; e o soberbo bracelete de ouro, puro estylo renascença, apresentando em mosaico italiano a *Aurora* de Rafael, comprado com os mil reales enviados pelos duques de Montpensier.

Alem depara-se-nos uma garrida *pandereta* pintada por Henrique Canaveral.

As musicas militares, executando escolhidos trechos, punham no recinto a vibração alegre das suas harmonias. A formosura e a riqueza resplandeciam profusamente. Os senhores de Rute, percorrendo todos os grupos, e dispensando aos seus convidados as mais finas attentões, fizeram da sua casa um verdadeiro paraíso, onde as horas corriam velozmente.

A's tres da tarde deu-se principio á extracção da loteria que pertencia á primeira parte do catalogo impresso.

Desde manhã o palacio foi visitado pela alta sociedade sevilhana e pelas nossas notabilidades politicas, scientificas, artisticas, e militares, auctoridades e representantes da imprensa de todos os partidos.

Os srs. de Rute convidaram muitas d'essas pessoas para o jantar, do qual fez as honras a insigne escriptoria franceza.

A's 8 horas da noite recommegou o sorteo da primeira serie de premios, terminando depois da meia noite.

Publicaremos opportunamente os numeros premiados.

A falta de espaço não nos permite dar mais desenvolvida noticia d'esta notavel festa; mas ao concluir prestaremos á sua illustre iniciadora a homenagem do profundo e sincero reconhecimento de Sevilha, que mercê da sua valiosissima protecção vê alliviado o infortunio de muitos dos seus filhos.»

Completaremos a noticia do jornal hespanhol acrescentando que a maioria dos premios do basar, mencionados no catalogo que temos á vista e offerecidos, entre outras pessoas, polos reis de Hespanha, infanta Isabel, cardeal Bonaparte, Princeza Radziwil, duquesa de Santoña, arcebispo de Sevilha, marquez Pikmann, Princeza Bonaparte, Romero Ortiz, conde de Casal Ribeiro, marquez de Gaviria, Princeza Bobrinskoy, barão Rothschild, Sagasta, marquez de la Plata, Tony Révillon, duqueza de Bauffremont, Pi y Margall, Gustavo Droz, Guilherme de Azevedo, Bulhão Pato, Miguel de Bulhões e outros, entre os quaes um modestissimo, enviado pela pessoa que escreve estas linhas, são verdadeiramente esplendidos.

Deve realisar-se brevemente o segundo sorteo.

Disse-me que tinha sentido um desfallecimento, mas que não era nada. Sorriu-se ao annunciar-lhe a feliz noticia e á proporção que me fitava com os seus bellos olhos enternecidos, empallidecia cada vez mais. Agarrei-lhe nas mãos, estavam geladas. Reteve as minhas debilmente, como quem queria fazer-me uma ultima recommendação; mas já não pude! As feições immobilisaram-se, o olhar perdeu o brilho e expirou sorrindo. Vejo ainda e verei sempre esse sorriso de adoravel meiguice!...

Minha mulher partilhou a minha acerba dôr e consolou-a tanto quanto estava ao seu alcance. Mas ella não sabia expressar-se com a fé e o amor que dulcificam e acalmam o soffrimento. Todavia, devo-lhe n'esse pungitivo lance da minha vida as mais affectuosas attentões. Partilhou mesmo a tal ponto o desgosto que me ferira que cahiu doente. Aquella creatura delicada e risonha não nascera para soffrir. A tristeza matava-a. Foi preciso leval-a para longe de uma habitação que ella detestava. Eu mesmo tive que separar-me da campá, ainda quente, de meu pae e conduzir minha mulher ao seio da sua familia. Como tinham sido amigos dedicados de meu pae, testemunharam-me a maior affeição. Mas a minha dôr não podia comparar-se a nenhuma outra. Elles, pela sua parte, nutriam o desejo bem natural de verem a filha restituída á saude e ao bem estar. Nada pode pintar o constrangimento em que eu vivia. Não sabia esquecer; escondia-me pois para não entristecer a minha familia com o aspecto da melancolia que me devorava o coração. Minha mulher não se queixava. Pelo contrario, via-a fazer os maiores

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

PORTE LETTRES (*)

Se um dia aqui pousar, inda que por instantes
A carta perfumada.
Que traduz o sentir, em phrazes scintillantes,
D'uma alma apaixonada;
Ou missiva de mãe, a trasbordar d'affecto,
Ou conselho d'um pae, em que se esconde o amor,
Tornar-se-ha thesouro este mesquinho objecto.
Que é hoje sem valor!

Abril — 1881.

AMELIA JANNY.

(*) Estes deliciosos versos foram offerecidos pela illustre poetisa conimbricense, que acaba de enviar-os para serem publicados nas *Ribaltas*, ao bazar da Academia organizado nas festas do tricentenario de Camões.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos, remettida pela livraria Chardron, a primeira folha do novo livro do nosso collaborador, o sr. Fialho de Almeida.

O livro é dedicado ao nosso eminente collaborador o sr. Camillo Castello Branco, a quem o distincto contista endereça as seguintes eloquentes palavras, que transcrevemos:

A

Camillo Castello Branco

Acabo de reler toda a sua obra. Quanto ao artista e ao escriptor, o talento tem de malleavel, de voluntarioso e de grande — a ironia na sua expansão facetada e cortante, o estylo na elastica elegancia nervosa dos seus moldes plasticos, e a observação no seu processo tenaz de analyse e de critica — tudo nos seus livros se encontra, a mãos plenas, com uma opulencia que deslumbra.

Não sei negar admiração aos homens do seu tamanho, nem lh'a recusarão com sinceridade e justiça os que, como eu, tiverem passado em revista os seus trinta annos de gloriosa e efflorescente actividade.

Peço-lhe que accete a dedicatória d'este livro mediocre, que pude elaborar nos ocios de uma vida, cortada de trabalhos e dissabores. Duas cousas me levam a consagrar-lh'o — o intento de amor-

esforços para revestir-se de um ar grave quando eu estava presente. Constrangido a viver em uma casa estranha, lembrava-me com cruciantes saudades da solidão d'Autremont, onde me era permitido chorar em liberdade o meu idolatrado pae.

Organisou-se por esse tempo em um palacio visinho uma partida de caça, para que fomos convidados. Receiando que me condemnassem a afivelar a mascara de uma alegria ruidosa, contraste supplicante com o meu lucto e temendo que minha mulher se fatigasse no momento em que a sua saude melhorava sensivelmente, supplicuei-lhe que recusasse o convite. Ficou logo despeitada e queixouse de dôres de cabeça. A mãe reprehendeu-me por eu me oppôr ás distrações necessarias, affirmava ella, á existencia da filha. Iriam de carroagem e a passo, se tanto fosse preciso. Cedi; mas quando montei a cavallo, punham-me sinistros presentimentos. Não querendo tomar parte na caçada, segui a distancia o caleche em que ia minha mulher; a distancia marcara-a a duqueza, em consequencia, dizia ella, da minha cara de luto pesado, que a entristecia.

Já sabe que uma espingarda disparada perto dos cavallos fez com que elles assustados tomassem o freio nos dentes. O desgraçado idiota do Maximiliano agarrou-se ás redeas. Quiz tirar-lh'as, não consentiu. Reservei-me para lhe fazer sentir em occasião oportuna quanto me desgostavam as suas assiduidades. Maximiliano, porém, caiu instantaneamente morto no acto de pretender apear-se para segurar melhor os cavallos espantados. Corri a toda a brida e cheguei a tempo de impedir que a carroagem se virasse. Minha mu-

lher, pelo que lhe dizia respeito, não parecia muito assustada. Minha sogra essa tinha conservado todo o sangue frio. Só estavam com cuidado em Maximiliano que tinham visto cair do cavallo. Poucos momentos depois avistaram-o morto nos braços dos picadores que o levavam. Minha mulher soltou então agudos gritos. Amava-o ella ainda? Tinha-o realmente amado? Seria ella capaz de nutrir uma paixão qualquer? Prefiro não admittir a possibilidade e attribuir antes a uma crise nervosa produzida pela catastrophe. Tratei de tranquillisa-la, rodeando-a de todos os cuidados. A caçada, como é de suppor, ficou interrompida. Voltamos para casa e minha mulher foi logo para a cama. Sabe o resto. A duqueza não tornou a levantar-se. Depois de uma febre, acompanhada de delirio, que durou oito dias, morreu nos meus braços sem me reconhecer. Em menos de um mez perdi pae, mulher e filho. Estava só no mundo. Corri a encerrar-me em Autremont, não comprehendendo na vida senão a voluptuosidade da suprema dôr, chorada e soffrida em absoluta liberdade.

Eis o tragico romance da minha mocidade.

Trad. livre de

PAULA RAMANZI.

(Continua)

* *

Acabam de ser distribuidos os n.ºs 5 e 6 da excellente *Bibliotheca do povo e das escholas*, editada pelo sr. David Corazzi.

Tratam estes utilissimos livrinhos, cujo merecimento é inutil encarecer, de Arithmetica pratica e de Zoologia.

* *

Recebemos, entre outros jornaes, que agradecemos, o *Bombeiro*, (do Porto), e o *Municipio de Araraquara*, semanario brasileiro, publicado em S. Paulo.

* *

Vai fundar-se em Lisboa uma sociedade litteraria sob a invocação do nome glorioso de Alexandre Herculano, destinada a diffundir o gosto do estudo e a enraizar o principio efficaz da associação. Desejamos-lhe longa e prospera existencia.

* *

Foi-nos enviado o *Guia annunciador do viajante luso brasileiro*, contendo um guia exclusivamente applicavel a Madrid, e da maxima utilidade na presente occasião. Recommendamol-o a todos em geral e em especial aos felizes que vão assistir ás festas do Centenario de Calderon.

MODAS

Chronica parisiense

A HYGIENE DA BOCCA

René François, um escriptor do seculo XVII, auctor de um livro muito pesado e muito seccante, *Essai de merveilles de la nature*, que a leitora não perpetrou o delicto de folhear com os seus dedos agudos e brancos e de ler com os seus olhos negros e avelludados, alludindo á belleza que provavelmente lhe faltava, exclama, como um hetentote indomesticado:

«O que é no fim de contas a belleza? Dois bocados de vidro quebrado, que se chamam olhos, espetados em dois buracos e co-

bertos com uma pelle volante, salpicada de fios escuros, que se chama palpebra; mais acima uma arcada de ebano assignalada com pequeninos cabellos, extravagantemente dispostos: as sobrancelhas. Mais abaixo um canal perpendicular ao cerebro, e que é como que o esgoto da cabeça: o nariz. Duas fatias de carne em sangue formam os beiços. Fragmentos osscos, adherindo mediante um coa-lho sanguineo, as gengivas, chamam-se dentes. Um bife espalmado, agudo, vibratil: a lingua. Duas faceiras afuniladas, semelhantes ás azas das bilhas: as orelhas. Um capacete de crinas: o cabelo.»

Este myope sujeito, producto avariado do seculo galanteador illuminado pelas irradiações do sol de Versailles, não vendo a belleza senão sob o aspecto de um objecto material esquecia o ideal prestigio que a sobredoira e a poderosa influencia que ella é chamada a exercer na vida moderna.

Do sorriso de uma bocca vermelha e fresca como um botão de rosa, onde reflecta a limpida transparencia castissima de uma alma de crystal, depende ás vezes não só o destino, a felicidade, o futuro e a salvação de um homem como a vida collectiva de um povo.

Cultivar pois essa divina flôr que os anjos plantaram, como uma compensação suprema, no calvario triste e escabroso da existencia da mulher; arrancar-lhe vegetações em que ella se reproduza, matizes que a aformoseiem, aromas que a poetisem, fazer com que ella seja ao mesmo tempo a aureola da nossa cabeça, que pensa e sonha, e o reflexo da nossa alma, que sente e ama; fazer, enfim, da arte de ser bonita a arte de ser amada, revelando os dotes moraes que se occultam, como as violetas, mediante os dotes physicos que desabrocham opulentamente ao sol fecundo da mocidade, como as camélias; encaminhar, em conclusão, o espirito das minhas queridas leitoras para tudo quanto seja verdadeiramente bello e verdadeiramente bom, eis o alvo a que mira a sua obscura e dedicada *reporter*.

Façamos hoje um ligeiro estudo applicado á hygiene da bocca.

Alphonse Karr affirmou algures que o tabaco matou o beijo.

Emendarei a phrase, com a devida venia do illustre auctor das *Gulpes*, e pedirei ao meu benevolo auditorio que leia *carie* onde o brilhante paradoxista escreveu *tabaco*.

Peior do que uma bocca crestada pelo cigarro, só conheço uma bocca devorada pela carie.

O sexo forte tem ainda o supremo refugio do bigode.

Para a mulher, porém, é insubstituivel e crudelissima a perda dos seus bons dentes, alvos e nitidos, que lhe consintam o delicioso jubilo inigualavel de poder rir livre e desafogadamente, sem os quaes a sua belleza, embora modelada na mais pura e correcta estatuaría, diminuirá sensivelmente de valor.

Vejamos qual a melhor maneira de obstar ao desenvolvimento d'essa exterminadora, perante a qual o tabaco chega a ser uma fragancia suavissima.

Em primeiro logar é indispensavel orientarmo-nos para deter-

minarmos a escolha da escova, destinada á limpeza dos dentes, sobre as seguintes indicações. Se as gengivas são vermelhas e sangram facilmente, convém empregar uma escova flexivel; no caso contrario, é absolutamente necessario o uso da escova aspera, que active a circulação.

Raramente deveremos servir-nos de agua commum e simples; é preciso juntar-lhe umas gottas de elixir odontalgico. A agua *savo-neuse* é incontestavelmente a que limpa melhor os dentes, tendo apenas o inconveniente de provocar o vomito em virtude do sabor inherente ao sabonete. Ha, porém, um meio simples de obviar esse inconveniente.

Escolhe-se um bom sabonete de Piver, aromatisado e leitoso, ou melhor ainda, um sabonete pulverisado: embebe-se a escova no sabonete, applica-se aos dentes e lava-se logo em seguida a bocca com agua aspergida de elixir.

E' necessario escolher cuidadosamente o pó dentifrico, destinado a obstar á acção dissolvente do tartaro.

O pó de carvão e quina parece ser actualmente aquelle que maior consumo obtem.

A quina, porém que merece, todas as preferencias pelas suas propriedades antescorbúticas, marca uma superioridade manifesta sobre o carvão, que além de riscar o esmalte dos dentes, mascara as gengivas.

Aconselho pois as minhas elegantes clientes, que substituam o carvão pela magnezia calcinada ou chlorato de potassio, preferíveis pelos saes alcalinos que contêm.

Vou terminar a minha pequenina e modesta therapeutica dentifrica enviando a V. Ex.^{as} duas receitas formuladas por um dos mais eminentes chimicos de Paris.

Elixir dentifrico:

Alcool de 80 grãos	1 litro.
Aniz verde pulverisado	30 grammas
Canella de Ceylão em pó	10 »
Cravo da India, idem	5 »
Cochonilha idem, idem	2 »

Pó dentifrico:

Chlorato de potassio em pó tenuissimo	4 grammas
Ratanhia, idem	5 »
Assucar de leite, idem	30 »
Essencia de hortelã, idem	1 »

Na minha proxima carta, fallarei dos novos vestidos e chapéos.

CONDESSA DE LUC D'ESTRELLES.

FOLHETIM

O CARDEAL DIABO

(ULTIMA NOITE DE HOFFMAN)

II

Um pagem approximou-se, terrivelmente lindo para seduzir uma duqueza, as suas azinhas, farpadas de chammas vividas, contra-hiam-se e dilatavam-se, com espanjamentos de elegancia irrequieta e garota. De perfil lembrava a actriz Rochedo, de face era o retrato do sr. conego Alves Matheus. Tinha scentelhas coriscantes pelas madeixas ruivas, e um traço negro na testa, que parecia sulcado com ferro em brasa. A sua elegancia, flexivel e firme, daria ás nossas mulheres um appetite singular de amor vulcanico e paixão

desgrenhada, e a sede insaciavel do peccado, alguma cousa como a entoxicação do crime, deliciosa. Curvou-se deante de mim.

— Procuo o principe, disse eu.

— Quem é?

— Um amigo, eis tudo. Que me annunciem; venho de longe e rasguei os pés nos espinheiros das veredas. Tenho pressa. É uma questão capital.

— Impossivel! Monsenhor repousa, depois de uma noute inteira de trabalho. E depois, a sua saude definha. Está a caldos.

O pagem abriu um sorriso pacifico; na sua face, branca e serena, rozava-se uma belleza de archanjo, como a do sr. Lobo d'Avila filho.

— Sê rasoavel, disse elle. O principe é uma excellente pessoa, ancião, alem de tudo. Respeita-o. Rei sem descendencia, a sua morte seria a ruina do inferno. Que rebelliões se não ergueriam, pensa bem. Seriamos expulsos, como outr'ora o fomos do ceu. E onde se recolheriam os intransigentes, se tal succedesse? Para onde se mandariam os importunos: que seria da velha phrase interjectiva:—Vá para o inferno!? Nunca a vida de Satanaz foi mais util, que n'este momento. O papa está mortalmente enfermo — che-

RUMORES DOS PALCOS

O *Pennacho* não agradou no Rio de Janeiro.

*
* *

Os *Dragões de el-rei*, que foram o maior successo da Trindade esta epocha, teem feito furor na *Phenix* fluminense, com o titulo de *Mosqueteiros no convento*. A traducção é de Francisco Palha e Eduardo Garrido.

*
* *

Está agradando extraordinariamente no Rio de Janeiro a companhia equestre italiana dirigida por Guillaume.

*
* *

A *Prinzeza de Bagdad*, que se representa no theatro *Lucinda*, do Rio, tem obtido uma serie de enchenes. Foi substituida pelas comedias *O pimpolho* e *Vaidades femininas*.

*
* *

O *Assomoir* de Zola, subiu á scena no theatro S. Luiz do Rio, obtendo um exito inferior á reputação de que vinha precedido.

*
* *

O sr. Azevedo Coutinho, escriptor brasileiro, concluiu um drama que tem por titulo *Melusina*.

*
* *

Fez fiasco no *Vaudeville*, de Paris, a nova peça de Armando Durantin, *Drame de la gare de l'Ouest*. Salvou-se apenas do naufragio d'essa noute uma comedia em 1 acto de madame Figuiet, intitulada, *La petite sœur*.

*
* *

Um chronista francez pergunta qual será a razão porque tendo desaparecido do cartaz o *Beau Nicolas*, a *Mère des compagnons* e outras operas comicas de valor approximado, continua em scena, com geral aprazimento do publico, uma opera comica semsaborissima de Bocage e Leiorat, com musica *gris*, como elle escreve, (cedendo á tentação do *calembour*) de Carlos Grisart.

Cá e lá...

gou-me os labios ao ouvido —falla-se no Vaticano em monsenhor Satanaz para a cadeira de S. Pedro. Hein?

—Mas accetaria elle semelhante cargo, que o ia approximado do seu Eterno Inimigo?

—De certo que accetava. Porque, convence-te d'uma cousa. Satan e Jehovah são apenas inimigos politicos. No fundo estimam-se, como caudilhos valentes. Presenteiam-se como compadres, visitam-se como negociantes, e apertam-se as mãos como burguezes. Alem d'isso fazem quotidianamente o *tour* do *Diario de Noticias*, como simplorios, e jogam o seu gamão nas noites longas. Jehovah marca com as virtudes: a fé, a liberalidade, a paciencia e a temperança; Satan com os peccados mortaes: a soberba, a avareza, a gula... Como as marcas teem a mesma côr, ás vezes confundem-se, e não se distinguem as virtudes dos peccados. Os dois velhotes riem commodamente; e segredam, vê tu.

—E eu que nada sabia.

—Pois é isto. Até estão escrevendo um livro de collaboração. Soberbo, mas pouca grammatica. Jehovah escreve *chouriço* com *C* cedilhado. Escandaloso, como podes apreciar.

—Mas é como faz o sr. Brito Aranha...

*
* *

A *Associação musica 24 de junho* acaba de encetar a segunda serie de 6 concertos classicos, regidos pelo afamado maestro francez Eduardo Colonne. Os concertos realisam-se no *Colyseu de Lisboa*. A *Associação musica*, desconhecendo ou desprezando as praes seguidas por todas as emprezas, ainda não houve por bem enviar-nos os bilhetes de admissão reservados aos jornaes. Este procedimento não prova muito a favor da sua illustração.

Abstemo-nos, por agora, de analysar detidamente o procedimento dos srs. musicos...

*
* *

Sarah Bernhardt, depois de fazer delirio entre os yankees, o que é um verdadeiro cumulo, acaba de desembarcar no Havre. Durante a sua peregrinação artistica pelos Estados Unidos a grande actriz deu 162 representações, ganhou 423:253\$200 réis, cabendo-lhe á sua parte 163:287\$000, e percorreu approximadamente 3:000 kilometros.

*
* *

A companhia do *Gymnasio* partiu para Coimbra seguindo depois para o Porto.

*
* *

Ernesto Rossi, a quem se attribue uma phrase pouco amavel com respeito a Portugal, vai representar no *Ambigu* de Paris, de 12 a 30 de junho.

*
* *

A *Prinzeza de Bagdad*, de Dumas, fez furor em Roma. Parece que o celebre drama de Dumas, que se estreiou com um fiasco, acabará por uma apothéose!

*
* *

A academia Marcos Portugal realisa na noite de 29 do corrente um sarau litterario-musical, para commemorar o Centenario de Calderon de la Barca. Recitar-se-hão diversas poesias e haverá concerto vocal e instrumental por distinctos amadores. Espera-se que seja uma festa brilhante e digna da commissão que a promove.

*
* *

O novo *vaudeville* em 2 actos, *A cabra cega*, representado no Recreio Dramatico fluminense, de que é emprezaria a actriz Hermi-

—Então, que queres? E diga-se aqui para nós, pouco sabem dos verbos. Rhetoricos como os demonios, hein?

—Ah!—Eu interessava-me pouco a pouco na palestra.— Com que então, dizia eu, elle é isso?

E para dizer qualquer cousa:

—Dorme ainda, monsenhor?

—Dorme. A ultima noute passou-a dando ordens.

—Realmente? E... quaes?

—Silencio! É um mysterio. Segredo d'estado.

A sua attitude era a de José Luciano, nos grandes momentos. Cortou-lhe a palavra um ruido distante. Toda a physionomia se lhe dilatou contente e risonha, como perfumada n'um banho tepido de felicidade. Approximou-se da balaustrada. Seguiu-o.

(Continua).

VALENTIM DEMONIO.

nia, obteve um exito mediocre. O actor Dias, na fórma do antigo costume, não sabia o papel, prejudicando por isso, segundo affirmam os jornaes brazileiros, o successo da peça.

*
* *

O *Pimpolho*, traducção do *Petit Ludovicus*, obteve extraordinarios applausos no theatro Lucinda do Rio de Janeiro.

*
* *

A actriz-emprezaria, Herminia Adelaide, vae fazer representar o comedia *O armario das afflicções*.

*
* *

Está em ensaios no Theatro Lucinda o drama *João Beaudry de Vacquerie*. A traducção é de Henrique Chaves e Guilherme d'Azevedo.

*
* *

Chegou ao Rio de Janeiro uma grande companhia de opera comica franceza, dirigida por Mauricio Grau.

*
* *

Realisa-se hoje, na Trindade, a festa artistica do estimado tenor Portugal. Sobem á scena a *Lucreciã Borgia* e a esplendida opereta *Chalet* de Adam, cujo exito entre nós não offerece a menor duvida sabendo-se que vae ser cantada pela eminente actriz Esther e por Godefroy e Portugal.

★ PRIMEIRA MEDICA BRAZILEIRA

A s.^a D. Maria Generoso Estrella, natural do Brazil, recebeu o diploma de doutora em medicina nos Estados Unidos no dia 29 de março do corrente anno.

Á solemnidade da investidura do gráu assistiram todos os brazileiros que se achavam n'essa occasião em New-York.

Congratulamo-nos com o Brazil por essa grande conquista civilisadora de que elle acaba de dar o exemplo a Portugal.

CARTEIRA DE PRUDHON

Um amigo de Prudhon soffre do desgosto de ver morrer na flôr da idade um burro de grande estimação.

— Ah! exclama, se eu fosse rico faria um enterro sumptuoso ao pobre animal.

Prudhon compungido:

— Console-se, meu amigo: cada um enterra seu pae conforme pode.

No baile.

Prudhon dobrando a espinha dorsal em frente do dono da casa e desfazendo-se em sorrisos que preadivinham os acepipes do bufete.

— Meu caro barão, dou-lhe os parabens! Sua ex.^a esposa é uma verdadeira belleza — é um sonho!

Barão que tem rasões particulares para não partilhar o enthusiasmo do convidado.

— Qual! é muito melhor do que um sonho; é um pesadelo!

- Em que se parece um actor com um papagaio?
- Em fallarem ambos de memoria.
- E em que se differencam?
- O papagaio assobia...
- E o actor?
- É ás vezes assobiado.

Falla-se de um casal modelo.

Ella adora o marido, o qual não pronuncia nunca uma palavra. Uma esphinge!

Elle idolatra a mulher, que, sendo muito bonita, nem por isso deixa de ser muito estúpida.

— Mas porque diabo o amará ella?

— Porque elle é inintelligivel.

— E porque a amará elle?

— Porque ella é inintelligente.

RECEITA

SEGREDOS DE TOCADOR — REMEDIO PARA EXTINGUIR AS SARDAS

Tome-se muitas claras de ovo; batam-se em gelo. Deite-se-lhe algumas gotas de oleo de amendoas doces, continuando-se a bater as claras. Perfume-se depois com a essencia aromatica que se prefira. Obter-se-ha por este processo um excellente cosmetico, pouco dispendioso.

Esfrega-se depois com elle as sardas, todas as noutes, no acto de deitar, limpando-se de manhã a cara com um lenço muito fino.

INDICAÇÕES UTEIS

No momento em que todas as senhoras pensam nas suas *toilettes* novas, nos seus chapeos de primavera, phantasiando poemas de fitas e rendas e imaginando as mil fórmas mediante as quaes a sua belleza adquirirá outras tantas seducções, é occasião opportuna de offerecermos o braço ás nossas amaveis leitoras e de as conduzirmos ao elegante *magasin* dos srs. Quaresma & C.^a, situado no Chiado, esquina da rua de S. Francisco.

A moda reserva-lhes alli um sem numero de surpresas. Chapeos acabados de sair dos *ateliers* parisienses, fazendas de um gosto *hors ligne*, capas, *visitas*, *pelelines*, tudo alli se reune para captivar a attenção de vv. ex.^{as} Completa o valor dos objectos á venda as maneiras delicadissimas do sr. Quaresma e a modicidade dos preços.

Depois d'isto temos a convicção de que nenhuma senhora deixará de acudir ao nosso appello.

ECONOMIA DOMESTICA

LICORES

DANTSIG

Offerecemos aos nossos leitores o modo de fazer o licor *Dantsig*, tão apreciado.

Para 5 litros de licor é necessario:

Assucar branco 250 grammas. Derrete-se ao lume em 1 ³/₄ litros de agua e juntam-se-lhe 2 litros de alcool de 33 grãos. Em seguida deita-se-lhe: essencia de limão 2 grammas, idem de laranja 3 gottas, idem de canella, 2 e meia. Filtra-se o liquido.

CRISTOFIA DA RUSSIA

Tambem é excellente este licor. Em uma garrafa de crystal, que se aquece em banho Maria, deitam-se 7 ¹/₂ litros de vinho branco, 16 grammas de canella, 8 idem de cravo, 60 idem de amendoas amargas. Deixa-se estar de infusão durante dez dias, depois do que adoça-se com 250 grammas de assucar.

ANTONIO DE LISBOA.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIBALTAS E GAMBIARRAS REVISTA SEMANAL

Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

PREÇOS

Cada numero 20 réis | Rio de Janeiro—Assignatura
Lisboa Assignatura de 25 nu- | de 25 numeros... 25000 réis
meros 500 » | Assigna-se em casa dos srs. Sousa Tei-
Assigna-se na Livraria Zeferino—87, | xeira e Moraes Calabre—95, Rua dos
Rua dos Fanqueiros, 87. | Ourives, 95.

PRESENTES

É bem conhecido o bom gosto dos objectos que ex-
põe o CENTRO COMMERCIAL. Ali se vê o que ha de me-
lhor em Paris, proprio para offerecer á mais aristo-
cratica dama ou ao mais distincto cavalheiro. SEMPRE
NOVIDADE. Regalos e Luvas aromatisadas.

LISBOA — Rua Aurea, 120 a 124.

PORTO — Praça de Carlos Alberto, 11, 12, 13 e 14.

Revista do Norte

REDACTOR—SILVA PINTO

Publica-se no Porto

PREÇO AVULSO 10 RÉIS

Não se recebem assignaturas.

Annuncios — Recebem-se apenas os de publicações. — Preço 10 réis a linha.

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA DE TINTURARIA A VAPOR

14, LARGO DA ANNUNCIADA, 16

420, Rua de S. Bento, 420

LISBOA

ALMANACH DAS SENHORAS PARA 1881

POR
D. GUIOMAR TORREZÃO
PUBLICADO SOB A PROTECÇÃO

DE
Sua Magestade a Rainha

11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Á venda em todas as livrarias.—1 volume com 407 paginas
PREÇO 240 RÉIS

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 21.º FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empreza

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS

ROMANCES E OBRAS CLASSICAS

A 300 RÉIS O VOLUME

LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer ponto da Italia.

EL MUNDO ILLUSTRADO

BIBLIOTHECA DE LAS FAMILIAS

HISTORIAS, VIAGENS, SCIENCIAS, ARTES E LITTERATURA

Um fasciculo de 32 paginas por semana com 64 columnas de texto
luxuosamente impresso emuitas gravuras perfectissimas

BRINDES TODOS OS MEZES

PREÇOS

Trimestre 25330 Semestre 45560 Anno 95120

Recebem-se assignaturas na redacção do Almanach das Senhoras, Rua de S. Bento n.º 218.

MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

A 300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

LIVRARIA ZEFERINO—Rua dos Fanqueiros, 87

TABACARIA NEVES

TEM UM VARIADO SORTIMENTO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

VINHOS ENGARRAFADOS

FLORES E ARTIGOS DE CORTIÇA

42, PRAÇA DE D. PEDRO, 42

Vende varios jornaes e entre outros as

Ribaltas e Gambiarras

103 RUA AUREA

OURIVESARIA

PEDRO MOREIRA

Especialidade em objectos de ouro e de prata pro-
prios para BRINDES

103—RUA AUREA

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Zeferino.